



CORONAVÍRUS

BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 29



Período de Análise: 16/3/20 a 30/11/20

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 29 o Boletim passa a ser publicado mensalmente, com períodos de análise também mensais.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul.

O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.



SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada mensalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados referente ao mês de análise**. Os dados de meses anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais dos meses anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de outubro de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



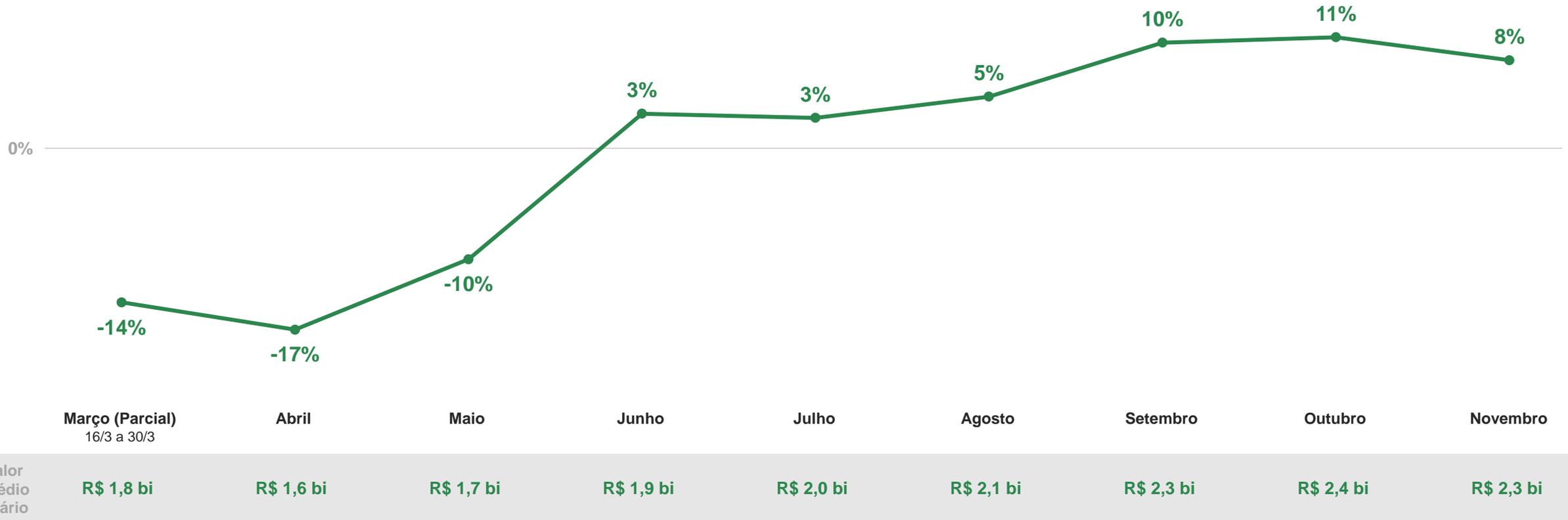
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado
16/3/20 a 30/11/20 **0%** R\$ 2,0 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda

■ 2019

■ 2020

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

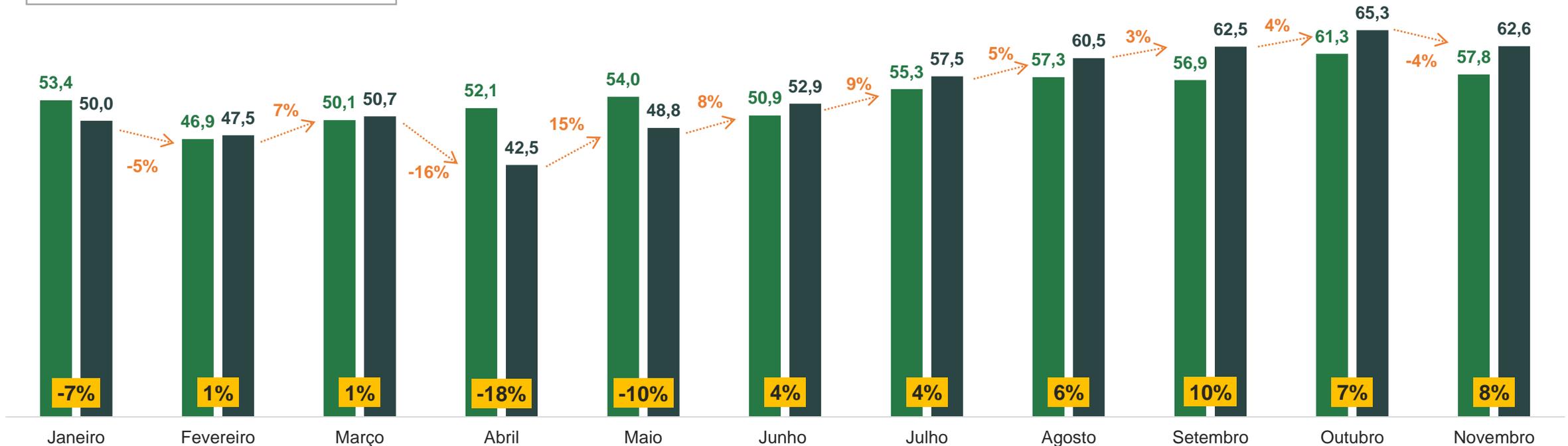
% Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

Acumulado
do Ano

596,1 bilhões

600,8 bilhões

1%



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda

■ 2019

■ 2020

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

% Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

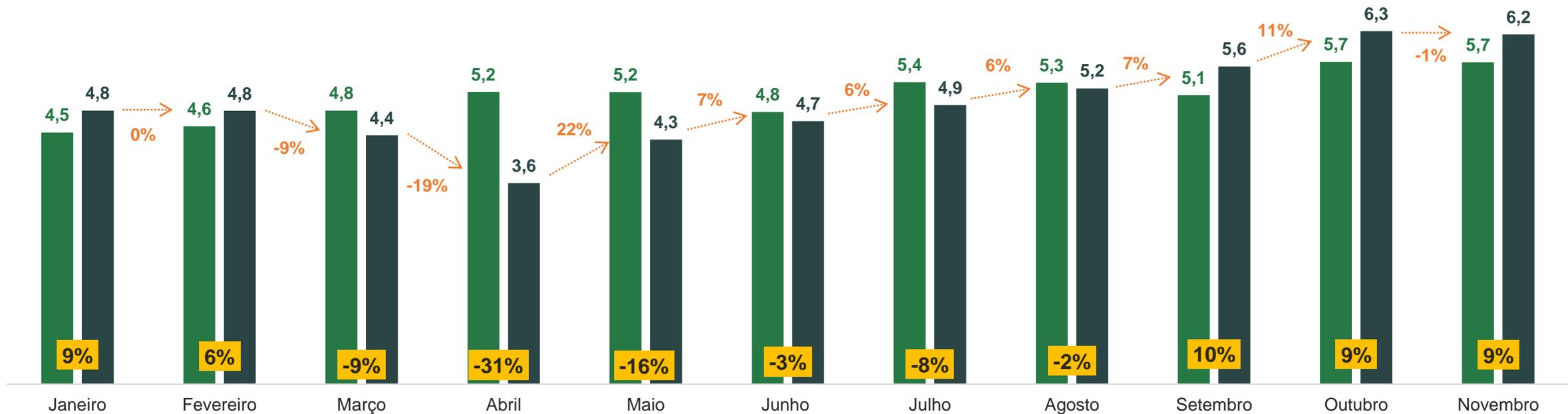
Acumulado
do Ano

56,3 bilhões

54,9 bilhões

-2%

Falta **R\$ 1,4 bilhão** em vendas totais do Simples Nacional para o acumulado de 2020 atingir o resultado acumulado de 2019



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. No acumulado do ano, há redução de -2,4% nas vendas do Simples Nacional e ganho de 0,8% nas vendas da Categoria Geral, que já vem apurando variações positivas desde junho (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro pela primeira vez após o início da pandemia).

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pelo sexto mês consecutivo frente a períodos equivalentes de 2019. O aumento em novembro foi de 8,4%. O pior resultado do indicador ocorreu em abril (-16,7%), enquanto o melhor aconteceu em outubro (10,5%). No acumulado do período da crise (16/3 a 30/11), o indicador agora acumula ganho de 0,3% (primeira vez com variação positiva acumulada desde o início da pandemia).



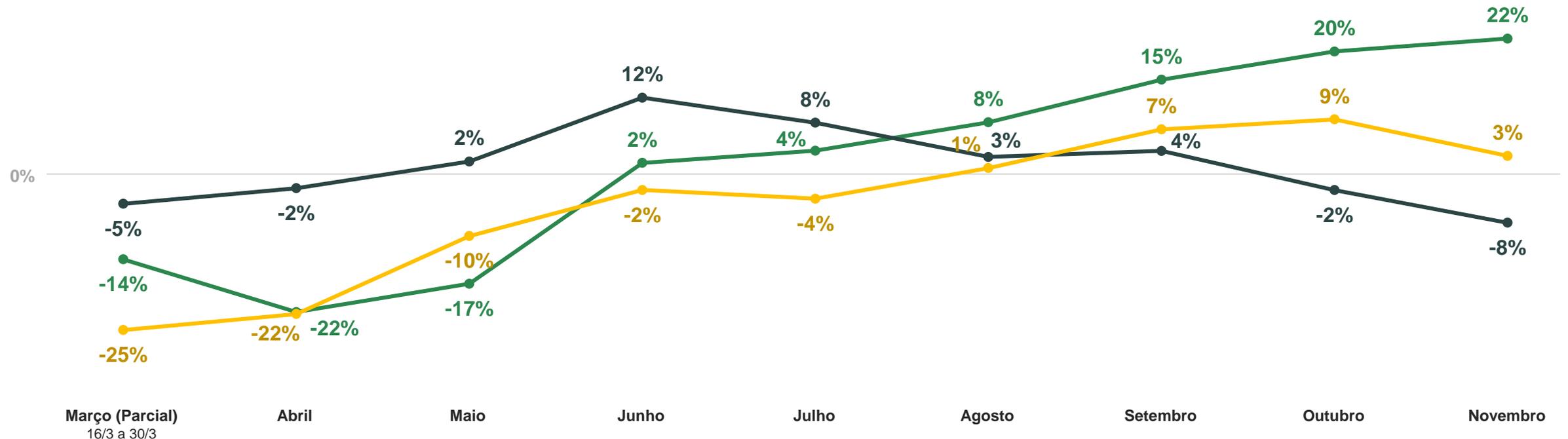
2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado 16/3/20 a 30/11/20	2%	R\$ 943,2 milhões
	0%	R\$ 548,1 milhões
	-4%	R\$ 503,4 milhões

■ Indústria
■ Atacado
■ Varejo
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



	Março (Parcial) 16/3 a 30/3	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Venda Média Diária	R\$ 838,0 mi R\$ 523,4 mi R\$ 399,5 mi	R\$ 670,7 mi R\$ 489,1 mi R\$ 397,3 mi	R\$ 735,4 mi R\$ 512,2 mi R\$ 453,1 mi	R\$ 877,8 mi R\$ 543,9 mi R\$ 484,7 mi	R\$ 945,2 mi R\$ 570,2 mi R\$ 488,0 mi	R\$ 1,0 bi R\$ 568,4 mi R\$ 525,3 mi	R\$ 1,1 bi R\$ 599,2 mi R\$ 554,6 mi	R\$ 1,2 bi R\$ 597,2 mi R\$ 601,6 mi	R\$ 1,1 bi R\$ 545,7 mi R\$ 596,7 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou a melhor variação mensal interanual desde o início do período da crise, sendo o sexto mês consecutivo de variações positivas. O indicador, que foi de 19,7% em outubro, em novembro registrou variação de 21,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Dentre os 19 setores industriais analisados, todos, pela segunda vez consecutiva, apresentaram variação positiva comparando o último mês com o mesmo período do ano anterior. A média dos ganhos destes setores em novembro foi de 24,7%, semelhante ao encontrado em outubro (23,6%).

O Atacado apresentou queda mais acentuada neste mês em relação ao mesmo período do ano anterior (-7,7%). O setor que mais influenciou na queda foi o de Insumos Agropecuários (-31,6%), devido à comercialização da soja (especialmente exportações, por ocasião do preço no mercado internacional e desvalorização do real) ter sido concentrada em períodos antecipados, fazendo com que o valor comercializado a partir de setembro fosse menor em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esta tendência deve ser observada até março de 2021, quando começa a ser comercializada uma nova safra. Outros setores com variação negativa foram Combustíveis (-13,5%) e Alimentos (-13,4%) - este último também pela soja comercializada antecipadamente, de contribuintes classificados neste setor. Setores com performance positiva foram principalmente os de Material de Construção (47,7%), Metalurgia (67,3%) e Medicamentos (17,0%). Os setores fornecedores de insumos para construção civil seguem enfrentando forte pressão de preços por fatores como o aumento da demanda, a taxa de câmbio da moeda americana e a redução da produção industrial no período de isolamento social.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo (3,0%) no mês de novembro, em comparação com o mesmo período de 2019. É o quarto mês consecutivo sem apresentar variação negativa para a atividade. Os setores que mais contribuíram positivamente na atividade foram de Material de Construção (26,5%), Lojas de Departamento e Magazines (18,7%) e Supermercados (5,9%). Além disso, apresentaram variações positivas os setores de Eletroeletrônicos (12,0%), Móveis (18,2%) e Medicamentos (6,7%). O varejo de Veículos registrou leve aumento (2,8%). Já os principais setores com valores negativos em novembro são varejistas de Vestuário (passando de uma perda mensal de -3,9%, registrada em outubro, para -14,8%) e Combustíveis (de -3,8% para -10,0%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/03 a 30/11) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de 0,4%, 2,3% e -4,6% para 2,4%, 0,6% e -3,9%, o que significa que a atividade industrial adentrou pela primeira vez, desde o início do período de crise, em um cenário de ganhos. A título de comparação, em abril estes indicadores eram de -18,4%, -2,8% e -23,1%.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Março Parcial (16/3 a 30/3)	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Acumulado 16/3 a 30/11
Arroz	45%	32%	39%	59%	35%	42%	60%	27%	23%	38%
Bovinos	10%	6%	13%	35%	31%	28%	49%	51%	42%	31%
Leite	20%	10%	6%	36%	28%	37%	47%	36%	42%	29%
Suínos	36%	43%	42%	25%	-5%	16%	35%	11%	15%	21%
Trigo	27%	23%	23%	34%	24%	15%	19%	20%	19%	21%
Produtos de Limpeza	38%	11%	2%	16%	4%	13%	15%	33%	13%	14%
Madeira, Cimento e Vidro	-23%	-37%	7%	14%	28%	16%	22%	34%	21%	9%
Plásticos	-10%	-12%	-19%	-4%	3%	18%	35%	30%	38%	9%
Aves e Ovos	9%	18%	-14%	12%	0%	5%	19%	13%	18%	8%
Celulose e Papel	5%	-12%	-19%	0%	4%	13%	25%	22%	33%	8%
Eletroeletrônico	-27%	-24%	-17%	9%	23%	13%	21%	16%	27%	6%
Tratores e Implementos Agrícolas	-27%	-28%	0%	18%	-1%	-9%	5%	26%	40%	2%
Móveis	-54%	-38%	-21%	14%	14%	14%	25%	19%	15%	1%
Bebidas	-29%	-36%	-4%	20%	10%	9%	12%	14%	0%	0%
Metalurgia	-42%	-46%	-34%	-15%	-8%	2%	34%	49%	54%	0%
Máquinas e Equipamentos	-25%	-9%	-13%	4%	4%	-5%	-6%	14%	17%	-2%
Têxteis e Confecção	-52%	-38%	-17%	2%	-3%	3%	19%	20%	20%	-5%
Veículos	-29%	-73%	-69%	-39%	-1%	10%	-1%	10%	25%	-19%
Coureiro-Calçadista	-62%	-71%	-46%	-39%	-42%	-31%	-5%	2%	6%	-30%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais selecionados para análise, o destaque positivo é do industrial **Coureiro-Calçadista**. Mantendo-se pelo segundo mês consecutivo em cenário de ganhos, o setor registrou variação positiva de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, reafirmando a retomada do segmento. Além disso, a variação acumulada da indústria de coureiro-calçadista desde 16 de março passou de -35,3% para -30,5%. Ou seja, apesar de ainda estar em um cenário de perdas no período acumulado, o segmento apresentou significativa melhora. Em abril, o acumulado era de -67,5% para o setor.

Também merece destaque o setor de **Tratores e Implementos Agrícolas**, que registrou pelo terceiro mês consecutivo uma variação positiva (4,6% em setembro, 25,8% em outubro e 39,5% em novembro). O setor industrial de **Eletroeletrônicos** registrou seu melhor desempenho mensal interanual desde o início do período de crise (27,3%), assim como o industrial de **Plásticos** (38,0%). Impulsionados pela alta de preços e de demanda, os setores de **Madeira, Cimento e Vidro** (21,1%), **Móveis** (15,2%), **Máquinas e Equipamentos** (17,1%) e **Metalurgia** (53,8%) também registraram aumento em valor de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior. O industrial de **Veículos** (24,8%) continua em um cenário de ganhos pelo segundo mês consecutivo, e registrou o melhor indicador mensal da série.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente para o indicador mensal pelo quarto mês consecutivo. Os setores de **Bovinos** e **Leite** registraram, ambos, um aumento de 42,3% em valor de operações em relação a novembro de 2019. Por sua vez, o industrial de **Arroz** registrou 23,2% de ganhos – o menor percentual da série histórica, mas ainda assim em um cenário de ganhos significativos, refletindo o aumento da demanda e da elevação do preço da saca.

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores do Agronegócio permaneceram relativamente estáveis em relação ao acumulado registrado no mês anterior, com exceção do setor de **Arroz** que saiu de 41,2% para 38,5% - apesar da queda, ainda é o industrial com maior ganho no período acumulado. Os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Coureiro-Calçadista** (de -35,3% para -30,5%), **Metalurgia** (de -6,5% para -0,4%) e **Veículos** (de -23,7% para -18,7%). Além disso, os industriais de **Móveis e Tratores e Implementos Agrícolas** superaram as perdas no acumulado pela primeira vez desde o início do período de crise (de -0,4% para 1,3% e -0,8% para 2,2%, respectivamente). A média das variações acumuladas negativas foi de -11,2% neste mês - este valor já foi de -33,3% em abril.

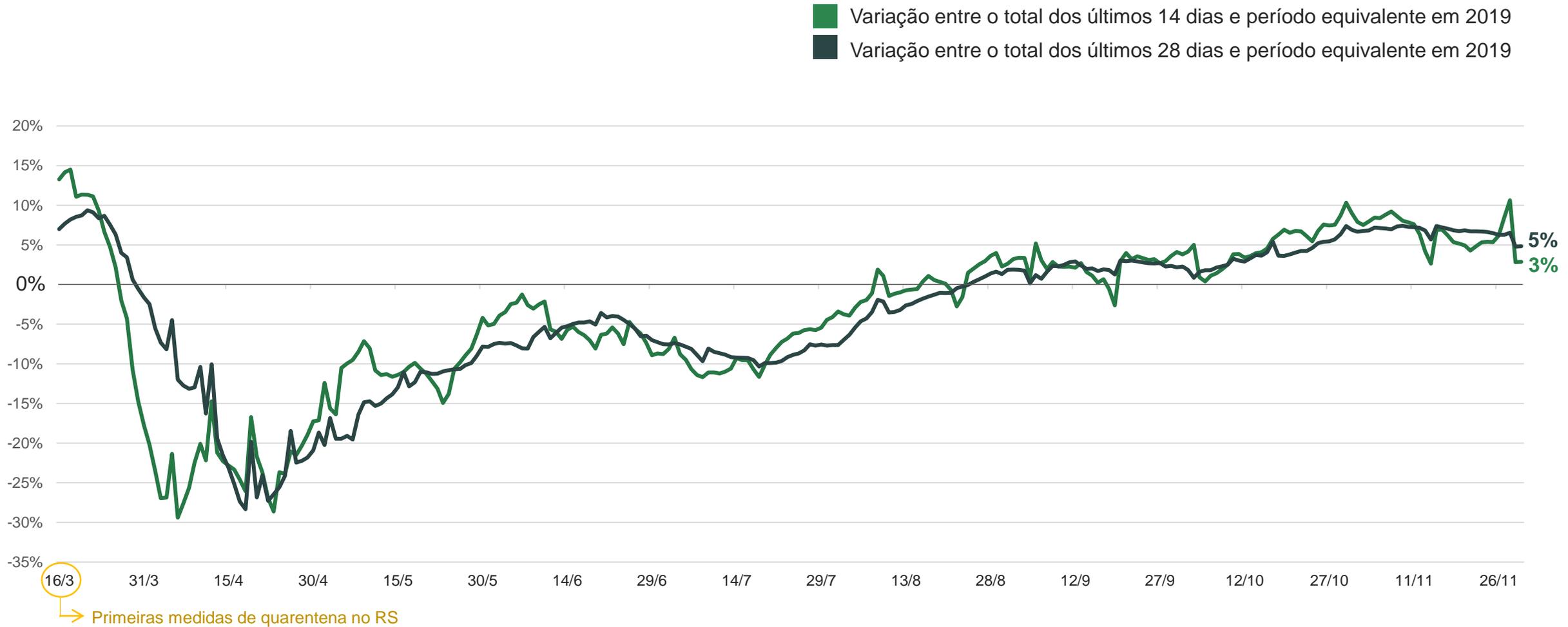


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



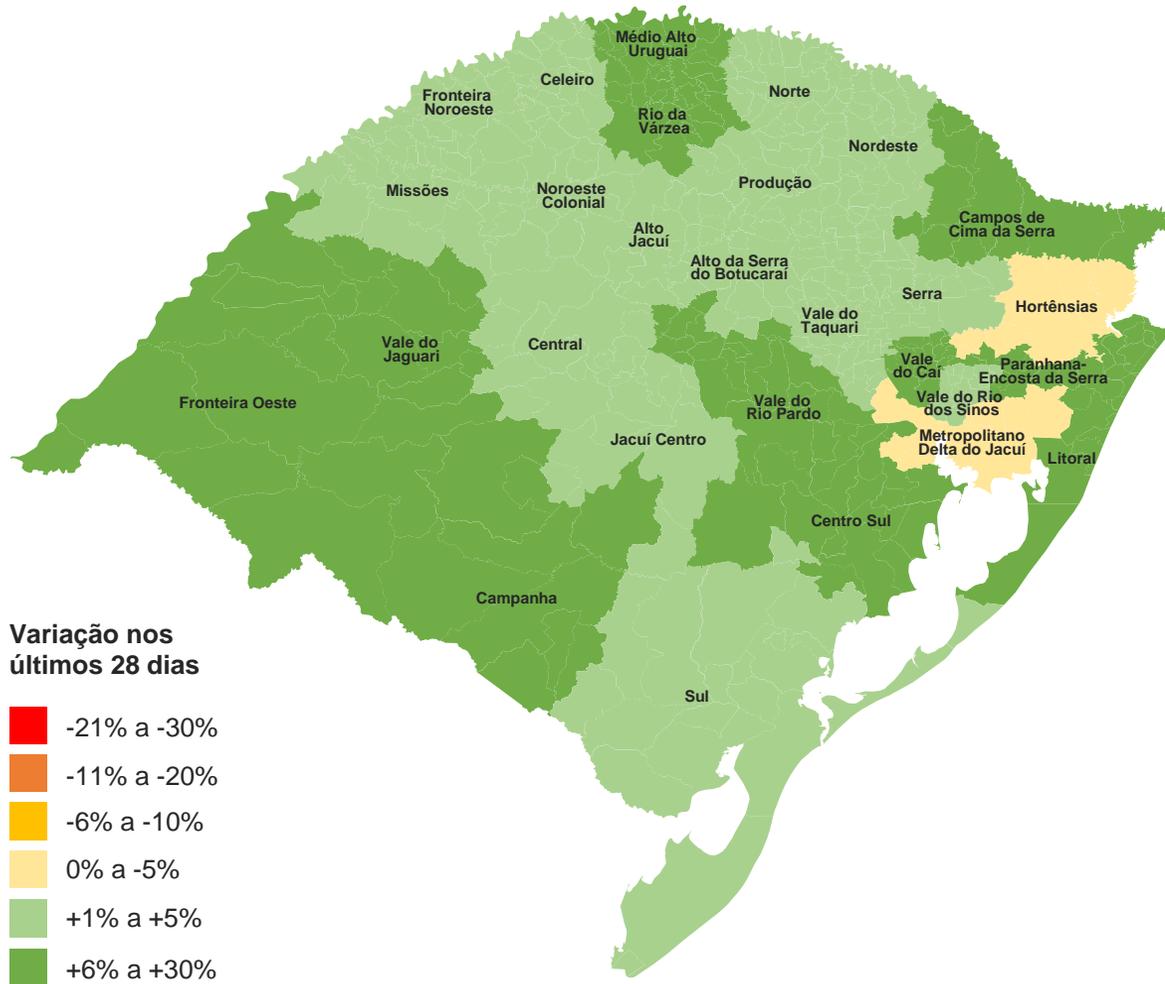
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias de novembro em relação às vendas a consumidor final, acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de 6,5%. A variação média do último mês para o curto prazo encontra-se no melhor patamar computado desde o início da crise. Isso confirma a tendência identificada em boletins anteriores, de gradual retomada da atividade varejista desde o final de julho.

A variação de médio prazo (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) também indica ganhos no período de análise deste boletim: a média para os dias do mês de novembro foi de 6,7%, também o melhor valor desde o início do período de crise, confirmando a mesma tendência de melhora gradual que a variação de curto prazo.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Varição 14 dias	Varição 28 dias
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-4%	-2%
Hortênsias	0,7%	-2%	-4%
Central	0,9%	1%	4%
Sul	8,3%	1%	3%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	2%	6%
Noroeste Colonial	1,6%	3%	6%
Serra	17,9%	3%	4%
Alto Jacuí	1,5%	3%	8%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	4%	5%
Celeiro	0,4%	4%	10%
Produção	2,4%	4%	5%
Missões	0,8%	5%	10%
Jacuí Centro	0,3%	5%	8%
Nordeste	1,1%	5%	8%
Norte	1,7%	5%	9%
Fronteira Noroeste	2,1%	5%	9%
Vale do Taquari	4,8%	5%	8%
Fronteira Oeste	1,5%	7%	10%
Rio da Várzea	0,4%	7%	10%
Vale do Caí	3,0%	7%	11%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	7%	10%
Vale do Jaguari	0,3%	8%	12%
Centro Sul	1,3%	8%	10%
Campanha	0,7%	10%	13%
Campos de Cima da Serra	0,5%	11%	16%
Médio Alto Uruguai	0,6%	11%	14%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	12%	14%
Litoral	0,5%	18%	16%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 30/11/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia do mês de análise (30/11/20) mostram que **a média de variação para os COREDEs cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por ¾ da produção industrial do Estado) apresentou ganhos médios de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior**. Ao final do mês de outubro, este indicador foi de 8,3%. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de ganhos na ordem de 5,2% para 3,7%.

A variação de curto prazo (14 dias) para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos (6,3%) ao analisar as operações a partir do último dia do mês de novembro. A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões foi de 9,3%.

Os destaques positivos são das regiões Litoral, Campos de Cima da Serra, Médio Alto Uruguai e Paranhana-Encosta da Serra, que registraram variação de médio prazo (28 dias) de 15,8%, 16,0%, 14,3% e 14,0% respectivamente. Das 28 regiões, praticamente todas registraram indicadores de curto e médio prazo positivos no período de análise do boletim, exceto a região Metropolitano Delta do Jacuí e Hortênsias, cujos indicadores de curto prazo (-3,7% e -2,4% respectivamente) e médio prazo (-2,1% e -4,2%) registraram ligeira perda em comparação com o ano anterior.

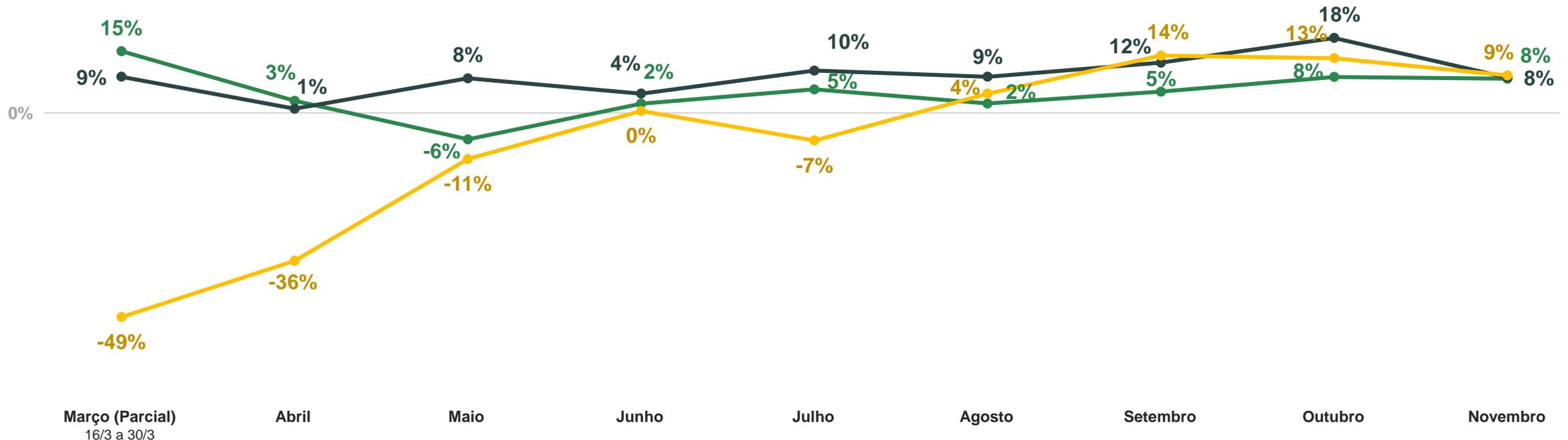
EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²

Acumulado 16/3/20 a 30/11/20	4%	R\$ 24,2 milhões
	9%	R\$ 161,9 milhões
	-4%	R\$ 220,4 milhões

- Medicamentos e Materiais Hospitalares
- Higiene e Alimentos
- Demais Produtos

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



	Março (Parcial) 16/3 a 30/3	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Venda Média Diária	R\$ 26,9 mi	R\$ 22,6 mi	R\$ 21,4 mi	R\$ 23,0 mi	R\$ 25,2 mi	R\$ 24,0 mi	R\$ 24,6 mi	R\$ 25,6 mi	R\$ 25,3 mi
	R\$ 154,0 mi	R\$ 155,1 mi	R\$ 151,9 mi	R\$ 152,4 mi	R\$ 158,1 mi	R\$ 162,9 mi	R\$ 165,1 mi	R\$ 177,8 mi	R\$ 176,6 mi
	R\$ 120,6 mi	R\$ 140,9 mi	R\$ 198,8 mi	R\$ 219,4 mi	R\$ 210,6 mi	R\$ 235,8 mi	R\$ 251,0 mi	R\$ 271,1 mi	R\$ 286,9 mi

- Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
- Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Novembro Valor Médio Diário 2019	Novembro Valor Médio Diário 2020	Novembro % Variação	Acumulado (16/3 a 30/11) Valor Médio Diário 2019	Acumulado (16/3 a 30/11) Valor Médio Diário 2020	Acumulado (16/3 a 30/11) % Aumento
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 2.834.753,46	R\$ 4.336.722,06	53%	R\$ 2.611.248,40	R\$ 3.562.794,74	36%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 4.577.047,60	R\$ 5.237.809,68	14%	R\$ 3.479.361,43	R\$ 4.415.023,27	27%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 12.713.970,73	R\$ 14.599.874,21	15%	R\$ 12.522.634,78	R\$ 15.407.623,36	23%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 21.205.408,46	R\$ 28.005.777,65	32%	R\$ 16.713.651,14	R\$ 20.268.545,47	21%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	R\$ 5.012.802,86	R\$ 6.487.640,22	29%	R\$ 4.853.217,25	R\$ 5.834.921,60	20%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 23.110.427,99	R\$ 26.766.819,33	16%	R\$ 21.421.018,25	R\$ 25.376.582,87	18%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	R\$ 30.886.924,92	R\$ 37.574.185,86	22%	R\$ 24.658.651,00	R\$ 28.748.934,34	17%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 7.107.747,27	R\$ 8.231.968,37	16%	R\$ 6.573.402,87	R\$ 7.653.658,09	16%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	R\$ 14.858.478,23	R\$ 17.856.266,68	20%	R\$ 12.336.895,21	R\$ 13.352.239,44	8%
Produtos farmacêuticos (Capítulo 30 da NCM, acrescido de produtos farmacêuticos e hospitalares classificados nos capítulos 21, 40, 62, 63 e 90)	R\$ 23.449.668,79	R\$ 25.333.441,36	8%	R\$ 23.190.803,48	R\$ 24.154.780,32	4%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Novembro Valor Médio Diário 2019	Novembro Valor Médio Diário 2020	Novembro % Variação	Acumulado (16/3 a 30/11) Valor Médio Diário 2019	Acumulado (16/3 a 30/11) Valor Médio Diário 2020	Acumulado (16/3 a 30/11) % Aumento
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 12.033.637,53	R\$ 10.042.624,84	-17%	R\$ 10.646.898,65	R\$ 6.926.520,30	-35%
Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artigos semelhantes; obras de tripa	R\$ 2.213.074,34	R\$ 1.936.304,08	-13%	R\$ 1.987.061,27	R\$ 1.320.251,26	-34%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 11.712.878,77	R\$ 9.889.870,29	-16%	R\$ 10.244.890,71	R\$ 7.047.501,78	-31%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos (plaquê), e suas obras; bijuterias; moedas	R\$ 2.746.940,43	R\$ 2.664.084,72	-3%	R\$ 2.272.625,44	R\$ 1.619.315,36	-29%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 21.145.843,89	R\$ 18.554.481,73	-12%	R\$ 18.326.529,35	R\$ 13.415.790,72	-27%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 15.691.421,48	R\$ 14.878.396,93	-5%	R\$ 15.140.354,15	R\$ 11.492.312,58	-24%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 44.155.653,54	R\$ 43.167.267,55	-2%	R\$ 40.917.359,77	R\$ 32.907.756,68	-20%
Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	R\$ 4.261.342,82	R\$ 4.657.523,99	9%	R\$ 3.795.208,76	R\$ 3.373.488,88	-11%
Cacau e suas preparações	R\$ 3.955.018,22	R\$ 3.884.117,07	-2%	R\$ 4.632.866,05	R\$ 4.434.564,27	-4%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 16.251.593,72	R\$ 16.486.030,99	1%	R\$ 13.613.410,34	R\$ 13.387.817,68	-2%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registram seis meses consecutivos de variação positiva. Em novembro, o resultado foi de 8,0%, pouco abaixo dos 8,5% apurados em outubro. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 30/11 frente ao período equivalente de 2019 é de 4,2%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” indicaram variações positivas em todos meses de análise, inclusive março, abril e maio, refletindo a alta busca por produtos do gênero. O resultado em novembro foi de 8,3%. **O acumulado no período de análise é de +8,7%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que foram bastante afetadas no auge das medidas restritivas (-49,0% em março e -35,5% em abril), chegaram ao quarto mês consecutivo de variações positivas, com 8,8% em novembro. **Com isso, a perda acumulada até o momento é de -4,2%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como leite e carnes) e das **indústrias químicas**. Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, calçados, joias e veículos**, com as maiores quedas percentuais.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

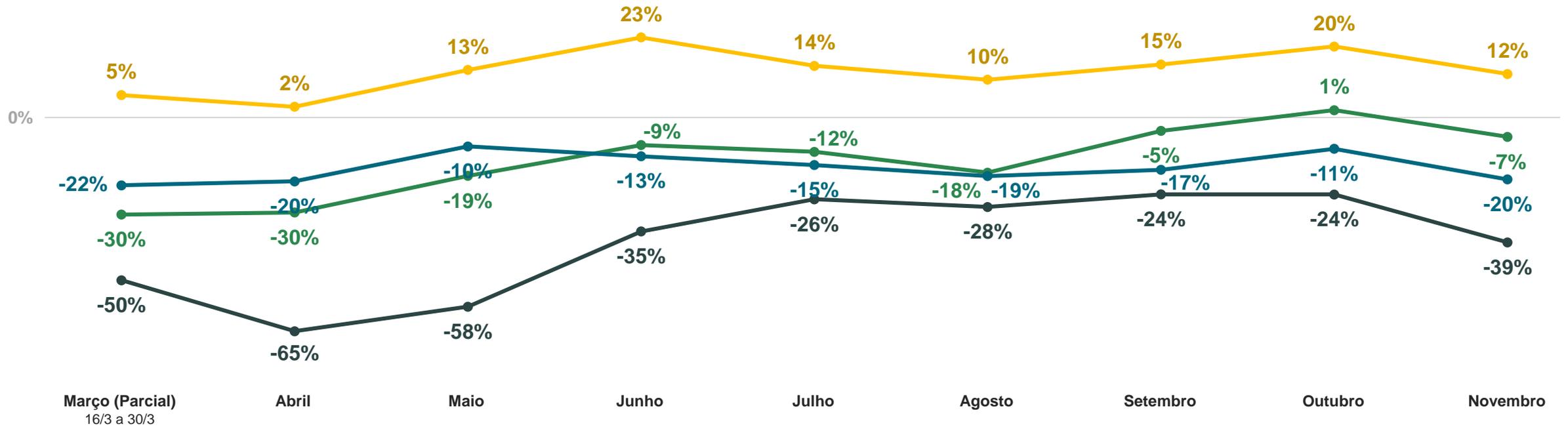


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado 16/3/20 a 30/11/20	-14%	8,2 milhões/litros
	-39%	77,9 mil/litros
	12%	2,7 milhões/litros
	-17%	3,1 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Período	Óleo Diesel S-10	Gasolina Comum	Óleo Diesel S-500	Etanol
Março (Parcial) 16/3 a 30/3	2,5 mi/lt	6,6 mi/lt	3,7 mi/lt	63,0 mi/lt
Abril	2,4 mi/lt	6,9 mi/lt	3,4 mi/lt	50,9 mi/lt
Maio	2,4 mi/lt	7,4 mi/lt	3,1 mi/lt	54,6 mi/lt
Junho	2,7 mi/lt	8,2 mi/lt	3,1 mi/lt	76,2 mi/lt
Julho	2,7 mi/lt	8,2 mi/lt	2,9 mi/lt	102,4 mi/lt
Agosto	2,8 mi/lt	8,0 mi/lt	3,1 mi/lt	88,1 mi/lt
Setembro	2,7 mi/lt	8,8 mi/lt	2,9 mi/lt	88,4 mi/lt
Outubro	3,1 mi/lt	9,8 mi/lt	3,4 mi/lt	91,9 mi/lt
Novembro	2,9 mi/lt	9,4 mi/lt	3,0 mi/lt	81,7 mi/lt

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

Gasolina Comum



Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Entre os quatro combustíveis analisados, apenas o Óleo Diesel S-10 apresentou variação positiva no volume comercializado em novembro frente a 2019 (11,7%). Já a Gasolina Comum registrou queda de -7,0%, o Óleo Diesel S-500 apurou -19,8% e o Etanol caiu -38,6%.

No acumulado do período (16/3 a 30/11), o Etanol é o combustível mais impactado (-39,3%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-16,7%) e pela Gasolina Comum (-14,1%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 12,1%.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. **Recentemente, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,64 no dia 30/11, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

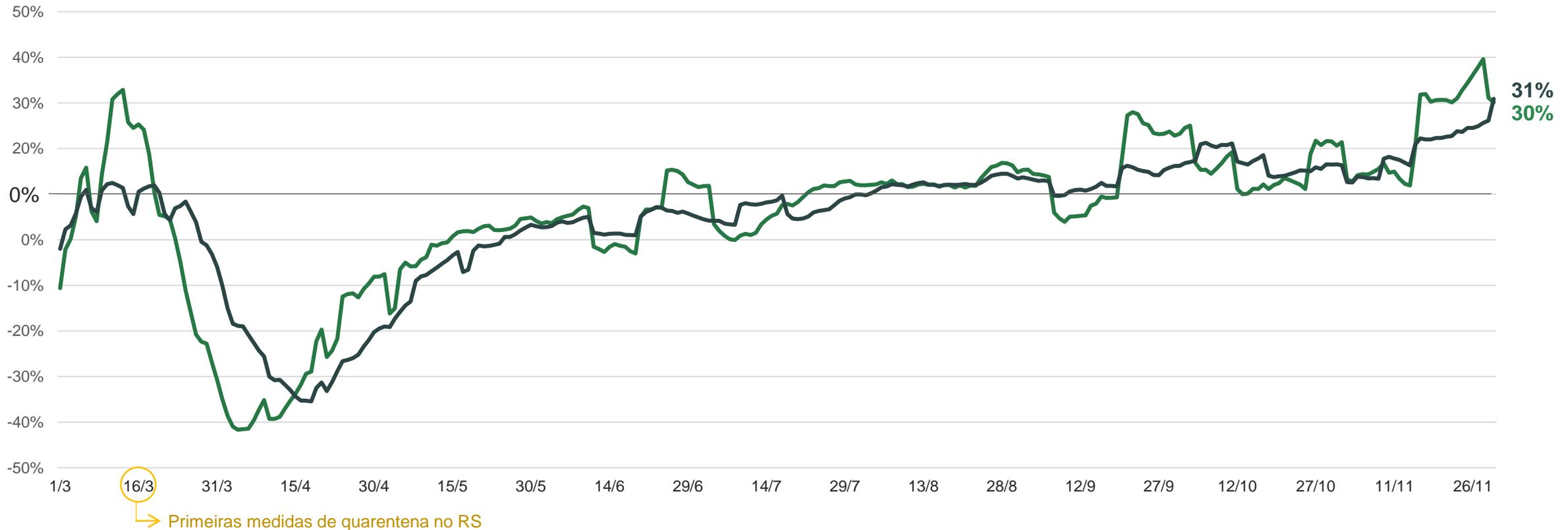


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que **a média deste indicador para prestações de destino interestadual foi de 33,1% para os dias do mês de novembro, contra 22,3% nos dias de outubro, permanecendo em cenário de ganhos frente ao ano anterior.** Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), constatou-se uma variação média de 26,7% para os dias de novembro, frente a 24,6% para os dias de outubro, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. **Quanto à média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar prestações internas, o indicador passou de 12,1% em outubro para 18,1% em novembro,** enquanto a variação de 28 dias para as prestações internas passou de 12,7% para 15,6%.

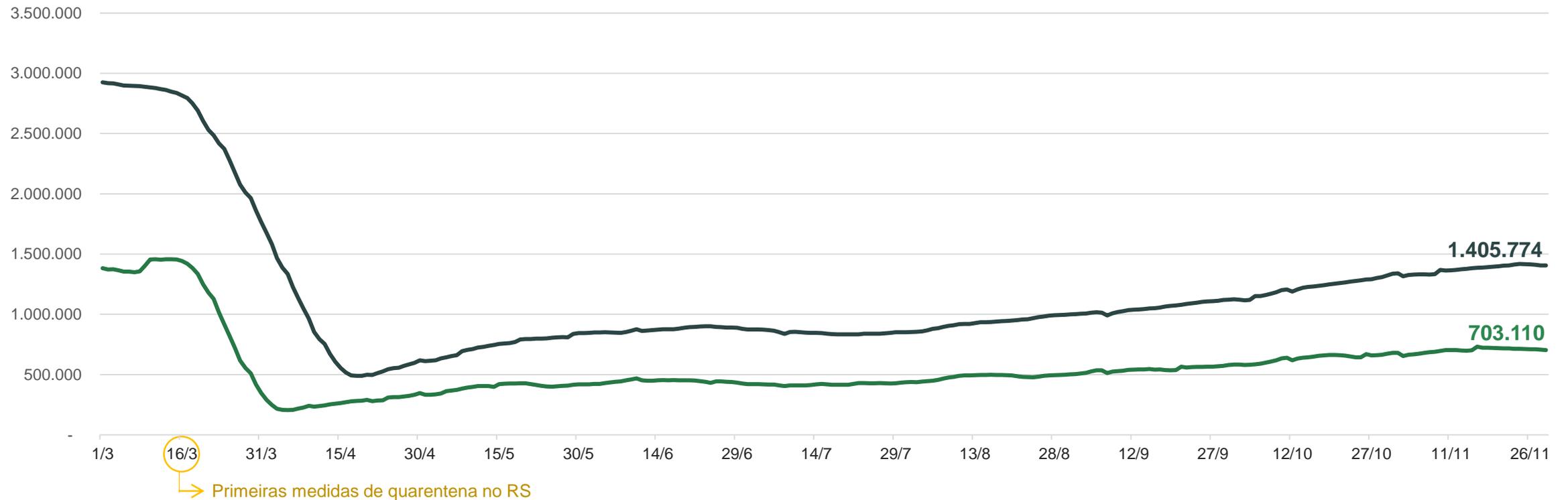
A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 15,9% no mês anterior para 23,8% no mês de análise. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 19,8% em novembro comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 17,1% registrados no mês anterior). Desde junho, a variação de médio prazo da quantidade total de CT-e emitidos encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

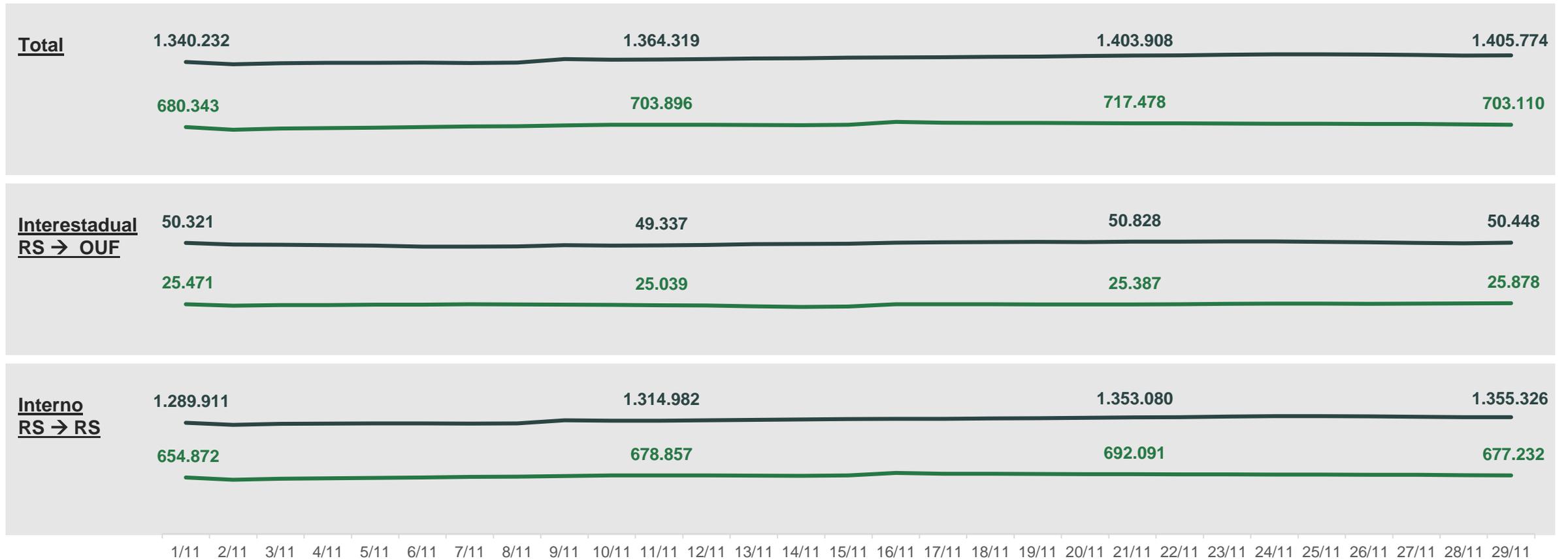
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A soma móvel da quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias e nos últimos 28 dias continua em tendência ascendente. O total emitido em 14 dias saiu de uma média mensal de 635 mil em outubro para 701 mil em novembro. O acumulado de 28 dias também apresenta melhoria, saindo de uma média de 1,22 milhão no mês de outubro para 1,38 milhão em novembro.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos no mês em análise, é possível observar leve melhora nos números das prestações internas e estabilidade nas operações interestaduais. A média diária de novembro para prestações internas foi de 47.490 bilhetes, contra 45.471 registrada no mês anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 1.769 para 1.770. Esta média já foi de 107 em abril. Apesar disso, o valor deste indicador ainda se encontra distante de seu patamar registrado nas semanas imediatamente antes da crise (cerca de 3.300).



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO NOVEMBRO 2020 - EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ NOV/20*

Mês ²	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,30	3,43	+4,0%
Fevereiro	3,00	3,20	+6,7%
Março	2,97	2,96	-0,3%
Abril	3,14	2,68	-14,8%
Mai	2,98	2,13	-28,6%
Junho	2,93	2,53	-13,9%
Julho	2,96	2,80	-5,3%
Agosto	3,03	3,09	+1,7%
Setembro	3,07	3,37	+9,8%
Outubro	3,03	3,38	+11,6%
Novembro	3,23	3,68	+13,7%
Total	33,65	33,24	-1,2%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões). Deduzindo de novembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 250 milhões) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

* Considerando IPCA de Novembro de 2020 estimado em 0,77%



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ^{1 2}

VARIAÇÃO POR MÊS 2020 X 2019 - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ NOV/20*



1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões). Deduzindo de novembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 250 milhões) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

* Considerando IPCA de Novembro de 2020 estimado em 0,77%

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO NOVEMBRO 2020

- VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ NOV/20*

GES Grupo Especializado Setorial	Variação Jan 20	Variação Fev 20	Variação Mar 20	Variação Abr 20	Variação Mai 20	Variação Jun 20	Variação Jul 20	Variação Ago 20	Variação Set 20	Variação Out 20	Variação Nov 20	Variação Acumulada 2020	
												%	R\$ milhões
Agronegócio	4,3%	9,1%	13,6%	27,2%	-1,3%	8,4%	-9,7%	14,0%	17,2%	25,5%	18,3%	11,2%	269.3
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,2%	-0,9%	11,3%	-4,1%	-103.4
Calçados e Vestuário	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-23,8%	-2,4%	-30,9%	-573.0
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,5%	-28,5%	-19,2%	-5,2%	7,6%	9,4%	-7,2%	-425.6
Comunicações	-13,7%	-7,6%	-5,0%	-6,6%	-15,3%	-20,2%	-25,1%	-2,5%	0,2%	-5,3%	-1,5%	-9,5%	-199.0
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,4%	3,5%	5,0%	-36,0%	-48,2%	-6,8%	30,5%	27,8%	28,4%	29,6%	16,8%	5,6%	98.8
Energia Elétrica	27,5%	51,8%	-17,7%	-20,9%	-13,2%	-31,4%	-4,4%	8,2%	8,3%	-7,9%	-12,6%	-2,6%	-92.5
Metalmecânico	-11,2%	-36,4%	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	23,7%	38,1%	53,4%	-1,5%	-22.0
Móveis e Materiais de Construção	5,7%	4,7%	0,1%	-28,3%	-18,1%	-3,3%	18,1%	12,3%	21,4%	27,5%	34,6%	7,4%	138.7
Polímeros	-1,8%	-7,2%	-9,1%	-26,4%	-49,5%	-33,5%	-12,5%	-8,8%	27,9%	32,7%	26,2%	-5,5%	-124.9
Produtos Médicos e Cosméticos	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,7%	11,2%	13,7%	13,2%	-3,5%	2,6%	3,9%	75.0
Supermercados	1,0%	12,4%	17,9%	-0,8%	21,2%	31,7%	37,1%	24,5%	13,4%	14,5%	21,3%	16,6%	299.2
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	133,6%	78,1%	6,2%	28,7%	123.2
Veículos	7,3%	0,2%	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,5%	8,3%	13,2%	-10,6%	-197.4
Outras Empresas	26,7%	24,4%	6,4%	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	37,8%	33,9%	42,9%	17,0%	322.9
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	9,8%	11,6%	13,7%	-1,2%	-410.7

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões). Deduzindo de novembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 250 milhões) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

* Considerando IPCA de Novembro de 2020 estimado em 0,77%

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 465 milhões). A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R\$ 852 milhões). Em **junho**, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 408 milhões), movimento que foi acentuado em **julho**, com queda de -5,3% (R\$ 158 milhões).

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R\$ 52 milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em **setembro** foi registrado crescimento de 9,8% (R\$ 301 milhões). Em **outubro**, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com +11,6% (R\$ 353 milhões), movimento que teve sequência em **novembro**, com 13,7% (R\$ 443 milhões) de crescimento frente a 2019.

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 33,24 bilhões - uma queda de R\$ 410 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior (-1,2%).

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br